

PESCANDO SOLUÇÕES

André Luiz Marques Pedro,
Daniel Messias Linck, email: danielmatufpr@gmail.com,
Ednilson Rotini, Lúcia Ivanoski, Mariana Valles Lange

Parque Newton Freire Maia

Palavras-chave: Teatro, História, Matemática.

Resumo

Este trabalho apresenta um relato da experiência organizada pela equipe de Matemática do Parque Newton Freire Maia (PNFM), instituição voltada à divulgação e popularização da Ciência mantida pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná. A referida experiência aborda uma oficina intitulada “Pescando Soluções”. A oficina tem o objetivo de despertar o interesse do participante para questões relativas à Matemática utilizando-se de recursos interdisciplinares que envolvem o acervo do PNFM, arte e história. A oficina retrata a vida de dois grandes nomes da Matemática, Pitágoras e Euclides, usando o recurso artístico do teatro, através de uma sátira descontraída, buscando envolver o público de forma lúdica. A representação destes expoentes é obtida pela incorporação de personagens, nomeados “Pitângoras” e “Eurrives”. As principais obras dos matemáticos citados são apresentadas, procurando mostrar ao público o caráter humano presente no processo de construção deste conhecimento. Esta peça é um pouco diferente, pois ela acontece nos pavilhões do PNFM. Logo, o público não fica sentado, pelo contrário, acompanha os atores durante a encenação tornando-a assim, mais interativa. No final, acontece uma discussão entre os alunos e os atores, visando esclarecer dúvidas relativas a vivência presenciada. A oficina não busca apresentar uma forma diferenciada de ensinar, mas sim uma proposta de discussão que leve o participante a refletir a respeito da possibilidade de encarar a Matemática a partir de uma ótica mais próxima da sua realidade. O teatro foi escolhido como recurso pedagógico, pois é capaz de reunir emoção e razão alavancando, assim, o interesse dos participantes, disseminando informações e popularizando, de forma lúdica e divertida, conhecimentos científicos, neste caso, da Matemática. Com a escolha de apresentar a Matemática desta forma notou-se que os alunos deixam de lado o preconceito e o medo pela Matemática, não mais pensando que tudo na Matemática é chato, difícil e sem aplicação alguma. Após a peça, durante o momento de diálogo, percebe-se também que os alunos fazem várias perguntas, interagem entre si, tiram dúvidas e dialogam a respeito dos conceitos vistos durante a peça, sinalizando desta maneira, uma possibilidade de melhora no aprendizado do tema.